



Apresentação do FBES e de suas ações

Economia Solidária

A Economia Solidária é fruto da organização de trabalhadores e trabalhadoras em busca da concretização e vivência de novas relações econômicas e sociais que, de imediato, propiciam a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida de milhares de pessoas em diferentes partes do mundo.

Este movimento se caracteriza por práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. Esta nova prática de produção e consumo privilegia a autogestão, a justiça social, o cuidado com o meio ambiente, e a responsabilidade com as gerações futuras.

As manifestações da Economia Solidária são diversas, dentre as quais destacam-se: grupos informais e cooperativas de produção, de consumo solidário ou de serviços; entidades e grupos de crédito solidário e fundos rotativos; grupos e clubes de trocas solidárias com uso de moeda social (ou comunitária); empresas recuperadas e de autogestão; estabelecimento de cadeias solidárias de produção, comercialização e consumo, entre outras iniciativas.

Fórum Brasileiro de Economia Solidária

Criado em junho de 2003 na III Plenária Brasileira de Economia Solidária, o **Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)** é hoje a instância nacional de articulação, debates, elaboração de estratégias e mobilização do movimento de Economia Solidária no Brasil. O **FBES** representa também o movimento de Economia Solidária frente ao poder público (nas esferas federal, estadual e municipal através da Coordenação Nacional e dos Fóruns Estaduais e Municipais) e frente a entidades, redes e articulações nacionais e internacionais.

O **FBES** estrutura-se de forma a garantir a articulação entre três segmentos do movimento de Economia Solidária: empreendimentos solidários, entidades de assessoria e fomento, e gestores públicos. Para isso, é estruturado através de uma Coordenação Nacional, um Conselho Interlocutor, uma Secretaria Executiva Nacional, Fóruns Estaduais de Economia Solidária, Entidades e Redes Nacionais de Fomento, e Grupos de Trabalho da Economia Solidária.

A sua principal instância de decisão é a Coordenação Nacional, que consiste nos representantes das entidades e redes nacionais de fomento, além de 3 representantes por estado que tenha um Fórum Estadual de Economia Solidária ou Comissão Pró-Fórum. Destes 3 representantes por estado, 2 são empreendedores e 1 é assessor ou gestor público. A Coordenação Nacional reúne-se 2 vezes ao ano.

Os Fóruns Estaduais de Economia Solidária estão estruturados em 22 estados. Os 5 Estados restantes (Tocantins, Amazonas, Amapá, Roraima e Mato Grosso do Sul) já têm estruturadas suas Comissões Estaduais Pró-Fórum, e portanto têm representação na Coordenação Nacional do **FBES**.

As 12 Entidades e Redes Nacionais que fazem parte atualmente da Coordenação Nacional do **FBES** são as seguintes: *Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária (RBSES)*, *Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS)*, *Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional (FASE)*, *Associação Nacional dos Trabalhadores de Empresas em Auto-Gestão (ANTEAG)*, *Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômica (IBASE)*, *Cáritas Brasileira*, *MST/Concrab*, *Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's)*, *Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT (ADS/CUT)*, *UNITRABALHO*, *Rede Brasileira de Gestores de Políticas Públicas da Economia Solidária* e *Associação Brasileira de Instituições de Micro-Crédito (ABICRED)*.

Para nortear as ações do Fórum Brasileiro, existem e estão permanentemente em construção a **Carta de Princípios da Economia Solidária** e a **Plataforma da Economia Solidária**. Enquanto a Carta de Princípios fornece elementos de fundamentação para o movimento, a Plataforma apresenta as principais metas que devem ser alcançadas, além de servir como documento para subsidiar a interlocução junto à Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) e outras instâncias do poder público. A Plataforma da Economia Solidária foi acolhida integralmente pela SENAES em seu plano plurianual de ação.

Os eixos de ação do **FBES** (detalhados na Plataforma) são sete:

- 1) *Organização Social do Movimento de Economia Solidária;*
- 2) *Redes de Produção, Comercialização e Consumo;*
- 3) *Finanças Solidárias;*
- 4) *Marco Legal;*
- 5) *Educação;*
- 6) *Comunicação;*
- 7) *Democratização do Conhecimento e Tecnologia;*

Principais ações do FBES

Para avançar na concretização dos sete eixos apontados na Plataforma da Economia Solidária, o **FBES** tem se organizado em Grupos de Trabalhos em parceria com a SENAES. Sublinhamos a seguir as principais ações do **FBES** ordenadas tematicamente:

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO MOVIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Conselho Nacional de Economia Solidária

O Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) foi criado por decisão do Presidente da República no mesmo ato da criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária. Em 2004 e 2005, os debates avançaram, tendo ficado claro ao movimento de Economia Solidária a importância de efetivação deste Conselho para a construção de políticas públicas para a Economia Solidária.

*Em suas reuniões nacionais, o **FBES** elaborou uma proposta do movimento para a composição, natureza e objetivo do CNES. Um consenso quanto ao CNES é que a sua primeira composição será provisória até o início de 2006, quando realizará a Conferência Nacional de Economia Solidária, em que sua composição permanente será tirada. Para isso, o **FBES** pretende organizar Conferências Estaduais de Economia Solidária, rumo à Conferência Nacional.*

Conferências Estaduais e Conferência Nacional

*A partir da implantação do Conselho Nacional da Economia Solidária, este deverá convocar as Conferências Estaduais de Economia Solidária a se realizarem este ano, que culminarão na Conferência Nacional da Economia Solidária em 2006. Estas conferências são estratégicas para o fortalecimento do movimento de Economia Solidária no país e por isso contarão com a participação ativa do **FBES** através dos Fóruns Estaduais na mobilização e organização.*

Fóruns Estaduais

O fortalecimento do movimento da Economia Solidária depende da existência de Fóruns Estaduais fortes, atuantes e mobilizados em seus estados. O **FBES** tem conseguido se articular em nível nacional, e agora tem incentivado cada vez mais o fortalecimento dos Fóruns Estaduais através da distribuição de informações, potencialização de trocas de experiências e visitas aos Estados. O **FBES** compilou um Projeto Nacional de Fortalecimento dos Fóruns Estaduais a partir dos planos estaduais, e tem empreendido a busca de recursos para viabilizá-los.

Encontros Regionais

Este ano o **FBES** realizará Encontros Regionais nas 5 regiões do país, com o objetivo de fortalecer os fóruns estaduais a partir da troca de experiências na gestão, sustentabilidade e articulação política dos mesmos. Com estes encontros espera-se uma maior articulação em nível regional do movimento, tirando do isolamento empreendimentos solidários, Fóruns Municipais e Estaduais. Serão também momentos que facilitarão o estabelecimento de cadeias produtivas, intercâmbio de informações, promover a cooperação entre os Fóruns Estaduais, na medida que um estado que esteja mais bem organizado e articulado possa passar a sua experiência para os estados que estejam começando a organização de seu fórum.

Encontro Nacional de Empreendimentos Solidários

Em 2004, o **FBES** organizou o I Encontro Nacional de Empreendimentos da Economia Solidária, reunindo cerca de 2.300 representantes de todos os estados brasileiros e de todos os segmentos da Economia Solidária. Neste encontro, a Plataforma da Economia Solidária foi debatida e aprofundada, e como principal resultado houve uma compreensão mais consistente dos empreendimentos sobre o movimento e sobre o seu papel como protagonistas no mesmo.

Mapeamento da Economia Solidária

O **FBES** tem contribuído com a SENAES na elaboração do mapeamento, na sua implementação e na articulação com os Estados através dos Fóruns Estaduais, que fazem parte das Equipes Gestoras Estaduais que coordenam o mapeamento em cada estado.

REDES DE PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO

Feiras de Economia Solidária

O Programa de Fomento às Feiras Estaduais foi desenvolvido em parceria entre a SENAES, o **FBES** e o Instituto Marista de Solidariedade. Estas feiras têm três objetivos principais: proporcionar um espaço de comercialização dos produtos da Economia Solidária; promover formação em Economia Solidária para os próprios empreendimentos solidários envolvidos na feira e público em geral; e dar visibilidade ao movimento e aos conceitos de Economia Solidária para o cidadão comum, devendo se articular à campanha nacional "Economia Solidária: Outra Economia Acontece".

Em julho de 2005 destacou-se também a realização da I Feira de Economia Solidária do Mercosul, em Santa Maria / RS, com intensa participação de empreendimentos solidários do Brasil e de outros países da América Latina.

Cadeia do Algodão

Na perspectiva de fortalecer os empreendimentos de Economia Solidária através do estabelecimento de cadeias solidárias de produção, comercialização e consumo, a Cadeia do Algodão é um exemplo de como avançar neste campo. Como exemplo, vale citar que as 60.000 bolsas de pano entregues aos participantes do Fórum Social Mundial 2005 foram confeccionadas através da articulação entre empreendimentos solidários de confecção, costura e serigrafia da região Sul do país.

Sistema Nacional de Comercialização Solidária

Tem sido intenso o trabalho, dentro do **FBES**, no sentido de construir um Sistema Nacional de Comercialização Solidária. Para isso, articulações e fóruns como o FACES, entre outros, têm se envolvido ativamente neste campo. A perspectiva é que ainda em 2005 a estratégia de implantação deste Sistema esteja consolidada.

PRONADES

O **FBES** está elaborando uma proposta de Programa Nacional de Desenvolvimento da Economia Solidária (PRONADES), composto por um fundo de fontes diversas e a construção de uma política com metodologia e princípios para o processo de repasse do mesmo.

F.A.S.

O F.A.S. é um fundo disponível na Caixa Econômica Federal de grande monta (mais de 300 milhões), que tem sido objeto de debate dentro e fora do MDS. O **FBES** tem atuado buscando defender que parte deste fundo seja usado a partir dos conceitos da Economia Solidária, para financiar empreendimentos solidários em suas várias dimensões. Atualmente o fundo foi repassado ao recém criado Fundo Nacional de Habitação, mas há ainda possibilidades de que parte dele seja dirigido para ações de inclusão social, onde se enquadra a Economia Solidária.

Programa BNB-SENAES

O **FBES** tem contribuído fortemente com o planejamento, implementação e seleção dos trabalhos do Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários, realizado em parceria entre o BNB e a SENAES. Conseguiu, por exemplo, coletar 37 propostas de organizações e comunidades que atuam com projetos de Fundos Solidários e/ou Rotativos no país. Destas, 12 foram aprovadas para participar de programa de apoio do Banco do Nordeste (BNB) e da Secretaria Nacional Economia Solidária (Senaes), dentro do limite inicial de 1 milhão de reais. Ao todo foram identificadas no semi-árido brasileiro 180 organizações que trabalham com Fundos Solidários Produtivos. O comitê gestor do projeto do BNB/Senaes é composto por representantes do Mutirão de Combate à Fome da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), do **FBES**, da Articulação do Semi-Árido (ASA), do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSAN) e de representantes do BNB e da SENAES.

MARCO LEGAL

Subsídio aos estados e municípios da criação de legislações da ES

O **FBES** tem buscado subsidiar o movimento em suas proposições e ações em prol da construção de leis (municipais, estaduais e federais) que potencializem a Economia Solidária em suas várias dimensões (produção, crédito, comercialização e consumo – institucional, corporativo e individual), nos diferentes campos da legislação que afetam diretamente o movimento, como as leis trabalhistas, de falências, de crédito, de cooperativismo e de incentivo ao mesmo, entre outras.

Banco de dados do Marco Jurídico da Economia Solidária no país

Está em fase final de implantação o banco de dados (a ser disponibilizado via internet) com uma sistematização de toda a constelação de leis existentes no país que de alguma maneira estão relacionadas e são de interesse à Economia Solidária. Neste banco de dados está sendo disponibilizado também o acúmulo de experiências já existentes no movimento nesta área (leis já aprovadas em municípios, estados e no governo federal).

Anteprojeto de Lei das Cooperativas de Trabalho

O **FBES** tem organizado debates e oficinas em torno do Anteprojeto de Lei que visa formalizar as cooperativas de trabalho. Tais eventos servem de subsídio ao movimento para que a mobilização busque garantir que esta Lei esteja em consonância com os princípios, valores e particularidades da Economia Solidária. Esta Lei é de grande importância para o estabelecimento de um marco legal que reconheça formalmente a Economia Solidária como um segmento da economia nacional.

Campanha Nacional “Economia Solidária: Outra Economia Acontece”

Desde 2003, o movimento de Economia Solidária tem contribuído com a estruturação da proposta de campanha nacional que será lançada este ano, com o objetivo de dar maior visibilidade à Economia Solidária no país, além de atentar ao público em geral sobre a importância de se perceber o consumo como atitude ética e política.

Sistema dinâmico de comunicação interna e externa

*O **FBES** tem construído ferramentas para potencializar a comunicação interna ao Fórum e divulgar o movimento ao público em geral: uma nova página de internet, a manutenção de listas de correio eletrônico e a realização de boletins quinzenais são algumas das iniciativas nesta área. Nos encontros regionais, representantes dos Fóruns Estaduais serão capacitados para poderem contribuir diretamente com notícias, agenda de eventos e manutenção de página do próprio Fórum Estadual dentro do portal do **FBES**.*

FORMAÇÃO

Encontro Nacional sobre Formação em Economia Solidária

*A formação é uma das prioridades do movimento, com atividades diversas já ocorrendo por iniciativa das várias entidades de fomento e assessoria do **FBES**. Com o objetivo de articular estas experiências em prol da constituição de uma metodologia comum de formação em Economia Solidária, o **FBES** está organizando para outubro de 2005 um Encontro Nacional sobre o tema. Deste evento deve ser elaborado, além de um documento de sistematização destas experiências, uma estratégia nacional de fortalecimento das ações de formação em Economia Solidária de acordo com metodologias que atendam às especificidades da Economia Solidária, sempre respeitando as diversidades regionais;*

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Fórum Social Mundial

*A história do **FBES** está intimamente ligada à história do Fórum Social Mundial. A Economia Solidária tem se mostrado crescentemente presente neste encontro anual. Em especial, vale destacar o V Fórum Social Mundial (2005), em que a Economia Solidária, com presença ativa do **FBES**, fez parte da própria infra-estrutura do evento (alimentação, tablados, segurança, confecção das bolsas dos participantes, entre outros).*

*Além disso, o **FBES** coordenou o trabalho de confluência internacional de Economia Solidária, articulando as mais de 120 oficinas e seminários que se realizaram nesta área no evento.*

Articulação junto às Redes Internacionais

*Entidades que compõem a Coordenação Nacional do **FBES** estão representando-o em eventos internacionais estratégicos para o movimento de Economia Solidária, como o Encontro Internacional de Dakar (novembro de 2005) e a série de eventos que marcaram o ano Brasil na França 2005.*

POLÍTICAS PÚBLICAS

Centros Públicos de Referência em Economia Solidária

*Durante o ano de 2005, o **FBES** contribuiu com a elaboração da estratégia de seleção dos municípios a serem contemplados com Centros Públicos de Referência: Foi construído um Termo de Referência dos Centros Públicos, em que se destaca a necessidade de realização de Audiências Públicas nos locais onde houver projetos pré-selecionados para garantir a efetiva mobilização e processo participativo em torno da criação dos centros públicos. Representantes do **FBES** e da SENAES participarão destas audiências nos municípios proponentes.*